



Campanella e Aires garantem que sairão vitoriosos

Campanella e Odilon medem forças no sábado

O PMDB regional vai dividido para a convenção do próximo sábado: uma corrente, liderada pelo presidente do partido, Odilon Aires, pretende brigar pela formalização de uma aliança com o PP do governador Joaquim Roriz; a outra, comandada pelo jornalista Marco Antônio Campanella, tentará reforçar a idéia de candidatura própria ao GDF. Os dois grupos, desafiadando as regras da matemática, garantem ter maioria dos votos dos 55 convencionais. "Nossa proposta vai passar", sustenta Aires. Previsão idêntica é feita pelo "concorrente" Campanella: "Sairemos vitoriosos".

Mesmo depois de um encontro anteontem com o governador Joaquim Roriz e o candidato do grupo da situação ao GDF, senador Valmir Campelo, Campanella não se convenceu de que a melhor opção para o PMDB é a aliança com o PP. "Conversamos, mas não chegamos a um denominador comum", garante, afastando qualquer hipótese de ter negociado com os dois uma possível indicação para uma secretaria. "A condição para uma aliança está atrelada a um apoio à candidatura de Orestes Quérzia à Presidência e eles vão subir no palanque de Fernando Henrique Cardoso", justifica o jornalista.

Dividido — Muito embora reconheça que o partido está dividido, o presidente do PMDB não trabalha com a hipótese de seus oponentes vencerem a convenção. "Sempre fomos e continuamos sendo maioria", completa, assinalando em seguida que a desculpa dada por Campanella sobre a candidatura de Quérzia não procede. "O Quérzia nos liberou para coligarmos com quem bem entendermos em âmbito local. Falou para mim que não ia interferir nas nossas negociações. O apoio nacional é outra história".

Depois de defenderem a mesma proposta na convenção que elegera a atual executiva, Campanella e Odilon agora estão em campos opostos. "Uma coligação com Roriz descaracterizaria o perfil do PMDB", sustenta o primeiro. "Faremos uma composição que atende aos interesses do partido", rebate Aires, para quem o grupo de Campanella e de Joselito Corrêa pretende repetir a mesma cena das eleições passadas, quando os peemedebistas amargaram o maior fracasso eleitoral da sua história. "Eles se unem para dividir o partido e depois desaparecem", acusa o presidente regional, após ressaltar que uma aliança com o PP é o melhor caminho a ser tomado.